Dificuldades enfrentadas por indivíduos de baixa renda no acesso ao tratamento psicológico

Autor(res)

Leividiane Dos Reis Ferreira
Ruan Carlos Miguel Da Fonseca
Cinara Poliana Vieira Moura

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A saúde mental é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como elemento essencial para o bem-estar e qualidade de vida. No entanto, o acesso a serviços psicológicos no Brasil permanece desigual, refletindo as condições socioeconômicas da população. Pessoas em situação de vulnerabilidade encontram barreiras que vão desde a dificuldade de ingresso nos serviços até a descontinuidade do acompanhamento, o que intensifica o sofrimento psíquico. Pesquisas apontam que fatores como desemprego, baixa escolaridade e moradia precária contribuem para o adoecimento mental e limitam o acesso a recursos de enfrentamento. Dados do IBGE (2021) e do Banco Mundial (2022) demonstram a relevância do problema, indicando que grande parte da população brasileira se enquadra nos critérios de baixa renda.

Essas condições evidenciam a importância da Psicologia Comunitária, campo que busca compreender os sujeitos em sua inserção social e construir práticas de enfrentamento das desigualdades. Nesse sentido, o psicólogo comunitário atua como mediador, promovendo a participação social, a cidadania e a equidade no acesso aos serviços de saúde mental. Diante disso, este estudo busca identificar as dificuldades enfrentadas por indivíduos de baixa renda no acesso ao tratamento psicológico, refletindo sobre como as desigualdades estruturais impactam a saúde e a prática profissional do psicólogo.

Objetivo

Identificar as principais dificuldades enfrentadas por indivíduos de baixa renda no acesso ao tratamento psicológico, analisando como fatores socioeconômicos influenciam esse processo e verificando de que forma ocorre o acompanhamento nos serviços públicos de saúde.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais da saúde atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Uberlândia/MG, especificamente a UBS Pampulha e as UBS Granada. Essas unidades foram escolhidas por atenderem majoritariamente indivíduos de baixa renda, representando contextos de vulnerabilidade social.

O público-alvo incluiu psicólogos, médicos, enfermeiros e assistentes sociais, profissionais que possuem contato direto com a demanda em saúde mental. O roteiro de entrevistas, composto por dez questões abertas, foi elaborado a partir dos objetivos do estudo, contemplando aspectos como: principais dificuldades enfrentadas pela população no acesso ao atendimento psicológico, influência dos fatores socioeconômicos, acolhimento e encaminhamentos realizados, estratégias de continuidade e desafios enfrentados pelos profissionais.

As respostas coletadas foram analisadas qualitativamente, buscando identificar convergências e divergências nas falas dos entrevistados, relacionando-as aos objetivos da pesquisa. Essa análise possibilitou compreender de forma crítica os limites e potencialidades dos serviços de saúde mental para a população de baixa renda.

Resultados e Discussão

As entrevistas com psicólogos das UBS Pampulha e Granada evidenciaram dificuldades da população de baixa renda no acesso ao atendimento psicológico. Destacou-se a alta demanda e a insuficiência de profissionais, gerando longas filas e prejudicando a continuidade do acompanhamento, confirmando Campos (2017) sobre a limitação das políticas públicas de saúde mental.

A condição socioeconômica precária impacta a adesão ao tratamento; muitos usuários deixam de comparecer às consultas por falta de transporte ou necessidade de priorizar trabalho, alinhando-se a Reis, Lane e Codo (1984) e aos dados da PNAD (2020) e IBGE (2021).

O acolhimento inicial e o vínculo com os usuários foram apontados como essenciais para reduzir a evasão, corroborando Montero (2007). Estratégias como grupos terapêuticos, atividades educativas e integração com a equipe interdisciplinar também foram citadas, apoiando Ximenes, Sarriera e Bomfim (2016).

Apesar disso, psicólogos relataram sobrecarga e limitações institucionais, reforçando a análise da OMS (2018) sobre a insuficiência de investimentos em saúde mental.

Em síntese, as dificuldades de acesso não são apenas individuais, mas estruturais e sociais. Práticas de acolhimento, interdisciplinaridade e ações comunitárias são fundamentais para ampliar o acesso e a efetividade das intervenções psicológicas.

Conclusão

O estudo revelou que a população de baixa renda enfrenta alta demanda, escassez de profissionais, precariedade socioeconômica e descontinuidade no acompanhamento psicológico. Resultados indicam que a prática exige habilidades clínicas e compromisso social, incluindo ações coletivas, educativas e preventivas, para reduzir barreiras e fortalecer vínculos. Reforça-se a necessidade de políticas públicas consistentes e ampliação de profissionais para garantir equidade em saúde mental.

Referências

BANCO MUNDIAL. Poverty and Shared Prosperity 2022: Correcting Course. Washington: World Bank, 2022. Disponível em https://www.worldbank.org
, acesso 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. CNES: UBS Pampulha (9496769); UBSF Granada I (3012077); UBSF Granada II (3012085). Disponível em https://cnes.datasus.gov.br
, acesso 26 ago. 2025.

CAMPOS, R. H. F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2017.

CAMPOS, R. T. O. Saúde mental, atenção psicossocial e política pública. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, p. 1985-1994, 2017.
GÓIS, C. W. L. Psicologia comunitária: uma introdução. Fortaleza: Edições UFC, 2005.
IBGE. Síntese de indicadores sociais: análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
LANE, S. T. M.; CODO, W.; REIS, J. R. T. Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
MONTERO, M. Introducción a la psicología comunitaria. Buenos Aires: Paidós, 2007.
OMS. Mental health: strengthening our response. Geneva: WHO, 2018. Disponível em https://www.who.int
, acesso 26 ago. 2025.
PNAD. Rendimento de todas as fontes 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Comunicado sobre retomada do atendimento da UBS Pampulha. Secretaria Municipal de Saúde. Disponível em https://www.uberlandia.mg.gov.br
, acesso 26 ago. 2025.
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Portal da Prefeitura – Unidades de Atendimento em Saúde. Disponível em https://www.uberlandia.mg.gov.br
, acesso 26 ago. 2025.
REIS, A.; LANE, S.; CODO, W. Saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1984.
XIMENES, V. M.; SARRIERA, J. C.; BOMFIM, M. C. A. Psicologia comunitária e políticas públicas: articulações possíveis. Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 2, p. 368-378, 2016.
XIMENES, V. M.; SARRIERA, J. C.; BOMFIM, Z. Á. C. Psicologia comunitária no mundo atual. Natal: EDUFRN, 2016.